

## Trabalho apresentado no 13º CBCENF

**Título:** AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER CERVICO-UTERINO

**Relatoria:** SAMEA RAFAELLY DE SOUSA DE OLIVEIRA

Orlando Sandoval Farias Júnior

**Autores:** Natércia Neves Marques

Elana Ivone do Socorro Campos Pereira

Lupy Racabio Cunha Bacelar

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Ensino e pesquisa

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** O número de casos de câncer tem aumentado de maneira considerável em todo o mundo, principalmente a partir do século passado, configurando-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial. As estimativas do Instituto Nacional do Câncer aponta o câncer do colo do útero como umas das localizações mais freqüentes. A América Latina é considerada como uma das regiões de maior incidência de câncer de colo de útero no mundo. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por câncer do colo do útero em Belém, Pará, no período de 2001 a 2006. **Método:** Foram analisados dados de mortalidade do Ministério da Saúde, de acordo com o CID-BR-10 (neoplasia maligna do colo do útero), por ano, município de residência, estado civil, escolaridade e faixa etária e confrontados com dados da literatura. **Resultados:** No período de 2001 a 2006 houve 527 mortes decorrentes de neoplasias malignas de colo do útero. A faixa etária mais acometida foi de 40-49 anos, com 130 óbitos, seguido de 50-59 anos com 112 casos. Mulheres solteiras compõem 206 dos óbitos. Mulheres com escolaridade menor que oito anos constituem 349 casos e com mais de oito anos 101. **Conclusão:** O câncer do colo de útero é uma causa de grande mortalidade entre mulheres, principalmente em Belém, constituindo um problema de saúde pública. A faixa etária mais acometida foi de 40-49 anos, concordante com a literatura, que explica que nessa faixa encontra-se maior número de mulheres múltiparas e com infecção por HPV - fatores de risco para o câncer de colo uterino. O óbito em solteiras é maior, podendo ser explicado por estas terem um maior número de parceiros sexuais e conseqüente maior risco a infecção por HPV. As mulheres com menor nível de escolaridade foram mais acometidas, o que pode se explicado pelo fato de estas realizarem em menor proporção ou terem menor acesso ao exame preventivo. Por fim, vê-se a necessidade de melhorias na assistência da saúde da mulher em Belém, sendo essencial a ênfase na conscientização das mulheres para a realização do preventivo.